

# Revisão de *Aegoschema Aurivillius* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae)

Marcela L. Monné<sup>1</sup> & José Ricardo M. Mermudes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier 524, sala 516, Maracanã, 20550-900 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

---

**ABSTRACT.** Revision of *Aegoschema Aurivillius* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Aegoschema Aurivillius*, 1923 and its species are redescribed, illustrated and a key to identification is given. Six neotropical species are recognized, of which *A. migueli* **sp. nov.** is described from Brazil (Mato Grosso).

**KEY WORDS.** Acanthoderini; Neotropical; new species; taxonomy.

**RESUMO.** *Aegoschema Aurivillius*, 1923 e suas espécies são redescritas, ilustradas e chave para identificação é fornecida. Seis espécies neotropicais são reconhecidas, das quais *A. migueli* **sp. nov.** é descrita do Brasil (Mato Grosso).

**PALAVRAS-CHAVE.** Acanthoderini; espécie nova; Neotropical; taxonomia.

---

O gênero *Aegoschema Aurivillius*, 1923 apresenta cinco espécies que se distribuem na América do Sul (MONNÉ 2005). DEJEAN (1835) foi o primeiro a citar o nome *Aegomorphus*, sem uma descrição, listando sete espécies em *nomina nuda*. O nome *Aegomorphus* não estaria disponível por não satisfazer o artigo 12.2 do ICZN (1999). HALDEMAN (1847) descreveu *Aegomorphus* para *A. decipiens*, espécie-tipo por monotipia. WHITE (1855) utilizou o nome *Aegomorphus* do catálogo de DEJEAN (1835), listando sete espécies sendo quatro *nomina nuda*, uma já descrita, *A. pubicornis* (Audinet-Serville, 1835), e duas descritas no trabalho: *A. moniliferus* White, 1855 e *A. cultrifer* White, 1855. *Aegomorphus pubicornis*, descrita em *Oreodera*, é atualmente espécie-tipo de *Penaherreraus* Roguet, 2004 (= *Pycnomorphus* Thomson, 1864 *non Pycnomorphus* Motschulsky, 1858). *Aegomorphus cultrifer* situa-se hoje em *Anisolophia* Melzer, 1934, na tribo Acanthocinini. Quando WHITE (1855) utilizou o nome *Aegomorphus* este já estava ocupado por *Aegomorphus* HALDEMAN (1847). THOMSON (1860) descreveu *Aegomorphus*, considerando Dejean o autor do nome genérico, para *A. adpersus*. AURIVILLIUS (1923) percebeu que o nome *Aegomorphus* tinha sido utilizado por HALDEMAN (1847) e propôs *Aegoschema* como um novo nome para *Aegomorphus sensu* Thomson, 1860 *non* Haldeman, 1847 *nec* White, 1855, tornando *A. adpersus* espécie-tipo por monotipia. Não considerou WHITE (1855) autor de *Aegomorphus* por não ter descrição genérica. LANE (1938, 1973) descreveu, respectivamente, *Aegoschema cinereum* do Brasil e *A. peruvianum* do Peru. GILMOUR (1965) transferiu *Aegomorphus moniliferus* White, 1855 e *A. adpersus* var. *obesus* Bates, 1861 para *Aegoschema* e MONNÉ (1994) deu status de espécie a *A. obesus*. SAMA (1994) abordou o histórico do gênero, ci-

tando *Aegoschema adpersum* como espécie-tipo. MONNÉ (2005) equivocou-se ao assinalar WHITE (1855) como autor de *Aegomorphus* e de que SAMA (1994) designou *Aegoschema adpersum* como espécie-tipo de *Aegoschema*.

O gênero e suas espécies são redescritos, é fornecida chave para identificação e descrita uma nova espécie do Mato Grosso (Brasil). O material examinado pertence ao Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ). Considerando a publicação de um catálogo (MONNÉ 2005), as citações bibliográficas referentes a cada táxon limitam-se à descrição original, à citação de MONNÉ (2005) e, quando pertinente, são incluídas outras citações. As dimensões são fornecidas em milímetros.

## *Aegoschema Aurivillius*, 1923

*Aegoschema Aurivillius*, 1923: 610; Monné, 2005: 165.

*Aegomorphus* Thomson, 1860: 336 (*non* Haldeman, 1847 *nec* White, 1855).

Espécie-tipo: *Aegomorphus adpersus* Thomson, 1860 por monotipia.

Corpo alongado. Vértex ligeiramente intumescido. Olhos grosseiramente facetados; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto 1,5 vezes a largura de um lobo; lobos oculares inferiores desenvolvidos, pelo menos duas vezes mais largos que os superiores. Genas curtas e com ápices arredondados. Mandíbulas com borda externa carenada e ápice simples. Palpos maxilares mais longos que os labiais; segmento basal cerca da metade do comprimento do segundo que é subigual

ao apical e 1/3 mais longo que o terceiro; segundo e terceiro cônicos; apical acuminado. Lábio com mento trapezoidal; palpos com segmento basal cerca de 1/3 do comprimento do seguinte; 2-3 subiguais em comprimento; segundo cônico; o apical acuminado. Tubérculos anteníferos pouco proeminentes. Antenas filiformes, com 11 artículos. Escapo cilíndrico, 1/3 mais curto que o antenômero III; III-XI gradualmente encurtados para o ápice e com cerdas eretas e esparsas na região ventral.

Protórax transversal, a cada lado com um tubérculo mediano rombo. Pronoto com cinco tubérculos romboidais, dois a cada lado e um pós-mediano; margem posterior ligeiramente sinuosa e com pontos grossos, bem demarcados e moderadamente densos. Cavidades coxais anteriores arredondadas, angulosas aos lados e fechadas atrás. Processo prosternal cerca de 1/3 do diâmetro da cavidade procoxal. Mesosterno plano. Processo mesosternal tão largo quanto o diâmetro da cavidade mescoxal. Cavidades mescoxais fechadas aos lados. Escutelo curto, margem apical arredondada. Élitros cerca de quatro a cinco vezes o comprimento do protórax; lados convergentes para o ápice; pontuação grossa e profunda na metade basal; a cada lado do escutelo, com uma crista no quarto basal (exceto *A. cinereum*). Úmeros arredondados e apenas projetados anteriormente.

Pernas anteriores 1/3 mais curtas que posteriores. Fêmures clavados; tíbias deprimidas, ligeiramente expandidas para o ápice e tão longas quanto fêmures; pro- e mesotíbias com sulco. Esporões tíbiais curtos, delgados e subiguais. Protarsômero I ligeiramente mais curto que meso- e metatarsômero I e estes, subiguais em comprimento. Escovas tarsais compactas.

Esternitos I-IV subiguais em comprimento; V gradualmente estreitado para o ápice e cerca de 1/3 mais longo que o anterior.

Dimorfismo sexual. As fêmeas apresentam o corpo ligeiramente mais robusto, com élitros subparalelos aos lados. Pernas pouco mais curtas. Esternito V com sulco mediano longitudinal que alcança o terço apical.

Discussão. *Aegoschema* assemelha-se a *Aegomorphus* Haldeman, 1847 pelo protórax transversal e tuberculado aos lados, pelo pronoto com tubérculos, os ápices externos dos élitros freqüentemente com espinho e pelos fêmures clavados. *Aegoschema* difere de *Aegomorphus* por apresentar o escapo cilíndrico, o pronoto com cinco tubérculos romboidais e os lados do protórax com tubérculos arredondados. Em *Aegomorphus* o escapo é clavado, o pronoto tem, no máximo, três tubérculos romboidais e os tubérculos laterais do protórax são aguçados.

#### Chave para identificação das espécies de *Aegoschema*

1. Pronoto com duas faixas longitudinais de pubescência castanho-escuro (espinho manifesto no ápice elitral externo) (Fig. 5). Equador, Guiana Francesa, Brasil (Pará) .....  
..... *A. obesum* (Bates, 1861)
- 1'. Pronoto sem faixas longitudinais de pubescência ..... 2
2. Pronoto com pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro semelhante aos da base dos élitros; machos com pilosidade da região ventral do corpo amarelada exceto pro-

cesso mesosternal e depressão do disco do metasterno, castanho-escuro (Fig. 4). Guiana Francesa, Brasil (Pará) .....  
..... *A. moniliferum* (White, 1855)

- 2'. Pronoto com pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os da base dos élitros; machos com pilosidade unicolor na região ventral do corpo ..... 3
3. Metade apical dos élitros com manchas irregulares de pubescência, castanho-escuro ou ferrugínea, ornadas de pontos grossos; protarsômeros, nos machos, com pilosidade longa ..... 4
- 3'. Metade ou terço apical dos élitros sem pontos grossos nas manchas; protarsômeros, nos machos, sem pilosidade longa ..... 5
4. Élitros com manchas irregulares de pubescência ferrugínea e sem crista na base; machos com antenômeros III-IV engrossados (Fig. 2). Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo) .....  
..... *A. cinereum* Lane, 1938
- 4'. Élitros com manchas irregulares de pubescência castanho-escuro e, na base, com crista rasa, longitudinal; antenômeros III-IV dos machos não engrossados (Fig. 3). Brasil (Mato Grosso) ..... *A. migueli* sp. nov.
5. Pronoto com os tubérculos látero-anteriores mais elevados que os demais; élitros com predominância de pubescência esbranquiçada e manchas irregulares ou máculas de pubescência castanho-escuro ou dourada (Fig. 1). Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo) .....  
..... *A. adpersum* (Thomson, 1860)
- 5'. Pronoto com os cinco tubérculos pouco proeminentes; élitros com predominância de pubescência esverdeada ou acastanhada e manchas irregulares ou máculas de pubescência branca (Fig. 6). Brasil (Amazonas), Peru .....  
..... *A. peruvianum* Lane, 1973

#### *Aegoschema adpersum* (Thomson, 1860)

##### Fig. 1

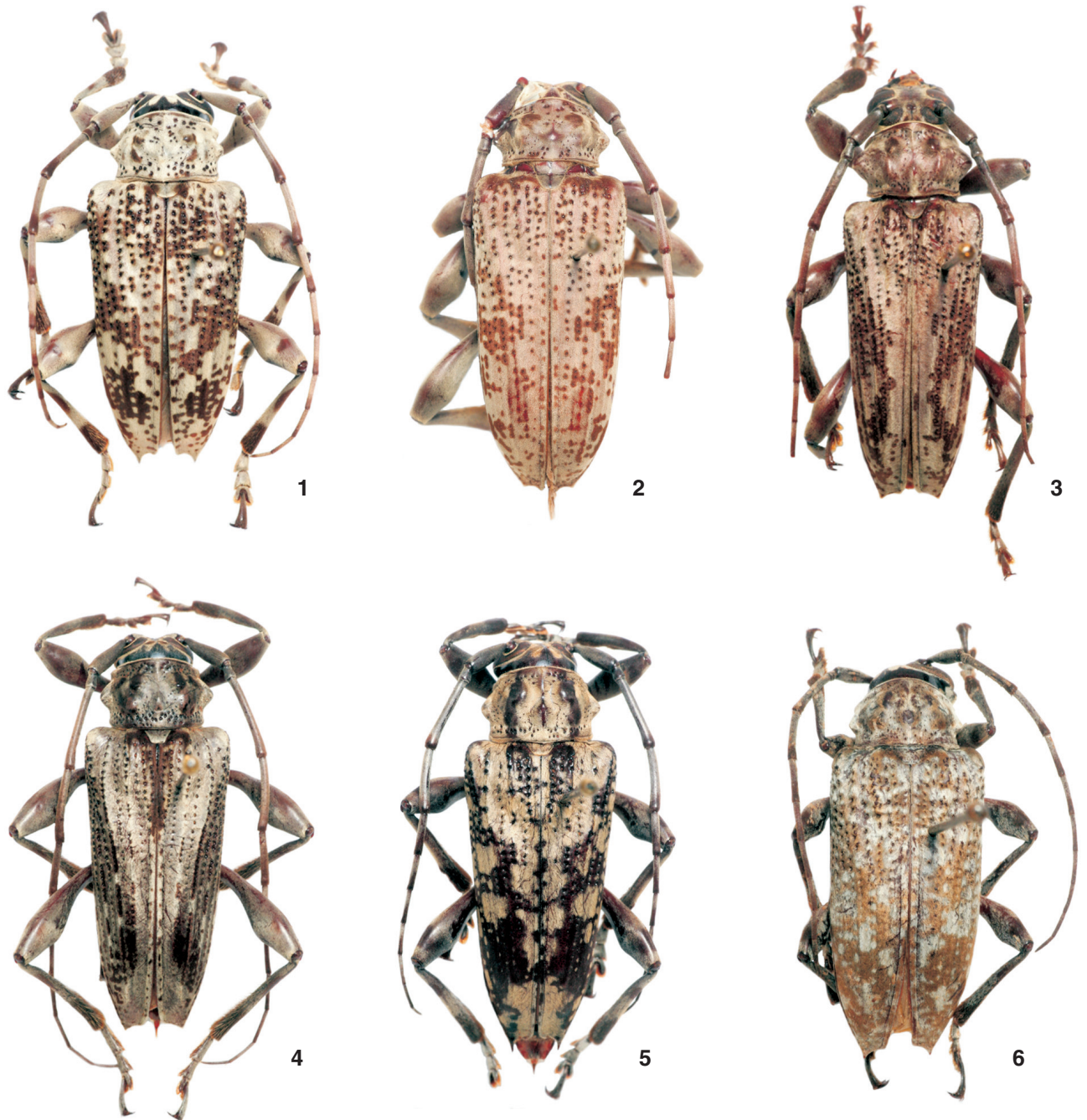
*Aegomorphus adpersum* Thomson, 1860: 337.

*Aegoschema adpersum*; Lane, 1938: 109; Monné, 2005: 166.

*Aegoschema adpersa*; Gilmour, 1965: 607.

Macho. Tegumento castanho-avermelhado a castanho-escuro. Região ventral com pilosidade amarelada. Região dorsal com pubescência esbranquiçada; ápice dos antenômeros III-XI e tubérculos do pronoto com pubescência castanho-escuro; élitros com manchas irregulares e máculas,, de pubescência castanho-escuro a dourada concentradas na metade apical; dorso dos fêmures e metade anterior e terço apical das tíbias com mancha de pubescência castanho-escuro.

Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero IX ou X; escapo estreitado na base e no ápice. Pronoto com um par de tubérculos, próximos à margem anterior, mais elevados que os demais; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa, ereta e concolor



Figuras 1-6. (1) *Aegoschema adspersum*, macho, 20,2 mm; (2) *A. cinereum*, holótipo fêmea, 26,2 mm; (3) *A. migueli* sp. nov., holótipo macho, 23,5 mm; (4) *A. moniliferum*, macho, 22,5 mm; (5) *A. obesum*, macho, 21,8 mm; (6) *A. peruvianum*, holótipo fêmea, 16,5 mm.

com a pubescência do corpo. Disco do metasterno deprimido. Metade basal dos élitros com pontuação densa e moderadamente organizada em fileiras longitudinais; crista basal pouco evidente; ápices obliquamente truncados e com ângulo exter-

no espiniforme. Protarsômeros sem pilosidade longa. Eternito V com margem apical arredondada.

Fêmea. Antenas quase alcançam os ápices elitrais. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno sem



pilosidade densa e ereta. Metasterno aplanado. Esternito V com margem apical truncada.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 16,5-21,8/16,3-23,8; comprimento do protórax, 2,5-3,8/2,4-3,8; maior largura do protórax, 4,5-6,8/4,7-8,2; comprimento do élitro, 11,8-16,2/11,2-18,3; largura umeral, 5,8-9,7/6,0-10,2.

Distribuição geográfica. Ocorre no Brasil, na Mata Atlântica (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

Material examinado. BRASIL, macho (holótipo) (MNHN); Bahia: Encruzilhada, Estrada Rio-Bahia, km 965, 960 m (Motel da Divisa), 2 machos, 3 fêmeas, XI.1972, Seabra & Roppa leg.; macho, 3 fêmeas, XI.1974 (sem coletor). Espírito Santo: Colatina, macho, III.1972, F.M. Oliveira leg.; Barra do São Francisco, Córrego do Itá, macho, XI.1956, W. Grossmann leg.; Linhares, Parque Sooretama, 2 machos, 3 fêmeas, XI.1967, F.M. Oliveira leg.; Tijuco Preto, fêmea, 1940. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), macho, 15.XII.1958, fêmea, III.1960, fêmea, XI.1961, fêmea, 31.XII.1962, fêmea, 13.V.1964, Alvarenga & Seabra leg. São Paulo: Peruíbe, macho, XII.1940, coleção H. Zellibor (todos no MNRJ).

Discussão. *Aegoschema adpersum* difere, de maneira geral, das demais espécies do gênero pela pubescência esbranquiçada dos élitros com manchas e máculas castanho-escuras a douradas.

### *Aegoschema cinereum* Lane, 1938

#### Fig. 2

*Aegoschema cinereum* Lane, 1938: 108; Monné, 2005: 166.

Macho. Tegumento avermelhado. Corpo com pubescência esbranquiçada ou acinzentada; terço apical dos antenômeros III-XI com pubescência castanha; tubérculos do pronoto, região basal, máculas e manchas irregulares medianas e posteriores dos élitros com pubescência ferrugínea; terço apical das tíbias com pubescência castanho-escura.

Antenas alcançam os ápices elitrais; escapo não estreitado na base; antenômeros III-IV engrossados. Pronoto com um par de tubérculos, próximos à margem anterior, pouco mais elevados que os demais; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa, ereta e concolor com a pubescência do corpo. Disco do metasterno deprimido. Metade basal dos élitros com pontos esparsos, organizados em fileiras longitudinais e adensados aos lados; metade apical com pontos esparsos que acompanham as manchas de pubescência ferrugínea; cristas basais ausentes; ápices obliquamente truncados, ápice externo curto e sem espinho. Protarsômeros com pêlos longos, densos e castanhos. Esternito V com margem apical truncada.

Fêmea. Antenas apenas alcançam o terço apical dos élitros. Antenômeros III-IV delgados. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno sem pilosidade densa e ereta. Metasterno aplanado. Esternito V com margem apical sinuosa.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 24,0/26,2-29,3; comprimento do protórax, 3,4/3,9-4,3;

maior largura do protórax, 7,2/7,3-9,2; comprimento do élitro, 20,0/20,4-23,2; largura umeral, 8,5/8,6-11,8.

Distribuição geográfica. Ocorre no Brasil, na Mata Atlântica (Minas Gerais, Espírito Santo).

Material examinado. BRASIL, Minas Gerais: Manhumirim, fêmea (holótipo), 30.III.1937. Espírito Santo: Jetibá, 800m, 2 fêmeas, X.1960; Tijuco Preto, macho, 1940 (todos no MNRJ).

Discussão. *Aegoschema cinereum* difere das demais espécies de *Aegoschema*, pelas características descritas na chave.

### *Aegoschema migueli* sp. nov.

#### Fig. 3

Etimologia. Homenagem ao Prof. Miguel A. Monné (MNRJ), pelo incentivo no estudo dos Lamiinae.

Tegumento castanho-avermelhado. Região dorsal com pubescência esbranquiçada ou acinzentada e ventral, amarelada; pubescência castanho-escura nos tubérculos do pronoto e nos élitros, ao redor do escutelo e formando manchas irregulares nos 2/3 apicais; terço apical das tíbias com pubescência castanho-escura.

Antenas apenas ultrapassam os ápices elitrais; escapo ligeiramente deprimido próximo à base. Pronoto com um par de tubérculos, próximos à margem anterior, distintamente mais elevados que os demais; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os dos élitros. Processo prosternal e mesosternal com pilosidade densa, ereta e amarelada. Disco do metasterno aplanado. Élitros, na região ao redor do escutelo, com pontos esparsos e enfileirados, adensados nos lados e na região mediana; metade apical com pontos que acompanham as manchas irregulares de pubescência; crista basal baixa; ápices obliquamente truncados com ângulo externo mais longo que o interno e projetado. Protarsômeros com pêlos longos, densos e castanhos. Esternito V com margem apical truncada.

Fêmea. Antenas quase alcançam o ápice dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno sem pilosidade densa e ereta. Esternito V com margem apical truncada e pequena reentrância mediana.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 23,5/25,0; comprimento do protórax, 3,5/3,6; maior largura do protórax, 7,8/7,2; comprimento do élitro, 16,0/19,8; largura umeral, 8,5/9,0.

Distribuição geográfica. Ocorre no Brasil, na floresta Amazônica (Mato Grosso).

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Mato Grosso: Sinop, 12°31'S-55°37'W, X.1974, Alvarenga & Roppa leg. Parátipo fêmea, mesmos dados do holótipo (todos no MNRJ).

Discussão. *Aegoschema migueli* sp. nov. assemelha-se à *A. cinereum* e difere pelas características descritas na chave. Pelo aspecto geral do corpo, assemelha-se também à *A. moniliferum* e difere, principalmente, por apresentar os élitros apenas com manchas de pubescência castanho-escura. Em *A. moniliferum* (Fig. 4) os élitros apresentam, além da pubescência castanho-escura, quatro faixas estreitas, longitudinais e descontínuas de

pubescência branca alternada com castanho-escuro. Ver discussão de *A. moniliferum*.

### *Aegoschema moniliferum* (White, 1855)

#### Fig. 4

*Aegomorphus moniliferus* White, 1855: 374.

*Aegoschema monilifera*; Gilmour, 1965: 607.

*Aegoschema moniliferum*; Monné, 1994: 36; 2005: 167.

Macho. Tegumento castanho-avermelhado a castanho-escuro. Região ventral com pilosidade amarelada exceto no processo mesosternal e no metasterno, castanho-escuro. Região dorsal com pubescência acinzentada; terço apical dos antenômeros V-XI, tubérculos do pronoto, terço basal da sutura elitral e ao redor do escutelo, com pubescência castanho-escuro; élitros com quatro faixas estreitas, longitudinais e descontínuas de pubescência branca alternada com castanho-escuro; terço apical das tíbias com pubescência castanho-escuro.

Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero VIII ou IX; escapo gradualmente estreitado para a base. Pronoto com um par de tubérculos, próximos à margem anterior, distintamente mais elevados que os demais; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro semelhante aos dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa, ereta e amarelada. Disco do metasterno deprimido. Élitros, na região ao redor do escutelo, com pontos esparsos e enfileirados e abruptamente adensados aos lados; metade apical lisa; crista basal elevada e evidente; ápices obliquamente truncados. Protarsômeros com pêlos longos, densos e castanhos. Esternito V com margem apical arredondada.

Fêmea. Antenas quase alcançam o ápice dos élitros. Região ventral com pilosidade amarelada. Processo prosternal e mesosternal com pilosidade densa e decumbente. Disco do metasterno aplanado. Esternito V com região circular deprimida, mediana e próxima à margem apical e esta, truncada.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 14,2-24,4/14,3-23,2; comprimento do protórax, 2,1-4,0/2,2-3,8; maior largura do protórax, 4,5-7,0/4,6-7,7; comprimento do élitro, 10,3-18,2/11,2-18,3; largura umeral, 4,8-8,5/4,9-8,2.

Distribuição geográfica. Ocorre na Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Goiás) e, possivelmente, relacionada à Floresta Amazônica e nas matas de galeria.

Material examinado. GUIANA FRANCESA, Montjoly, macho, 18. XI.1982, S. Xiberras leg. BRASIL, Amazonas: Rio Javari, fêmea, X.1958, F.M. Oliveira leg.; Pará: Belém, fêmea, II.1976; Ilha Pará, Igarapé Juntinta, macho, XI.1995, Magno & C. Alvarenga leg.; Rondônia: Vilhena, macho, XI.1973, Alvarenga & Roppa leg.; Mato Grosso: Diamantino, fêmea, XI.1971, S.A. Fragoso leg.; Rosário Oeste, macho, XII.1959; Sinop, 12°31'S 55°37'W, 5 machos, 3 fêmeas, X.1974, Alvarenga & Roppa leg.; 2 machos, X.1975, Roppa & Alvarenga leg.; Goiás: Jataí, fêmea, X.1972, F.M. Oliveira leg. PERU, Loreto: Pucallpa, fêmea, 10.IX.1950, H. Zellibor leg. (todos no MNRJ).

Discussão. *Aegoschema moniliferum* difere das demais espécies do gênero pelas características descritas na chave; as fêmeas são as únicas que apresentam esternito V com região circular deprimida, mediana e próxima à margem apical.

### *Aegoschema obesum* (Bates, 1861)

#### Fig. 5

*Aegomorphus obesus* Bates, 1861: 150.

*Aegomorphus adpersus* var. *obesus*; Gemminger & Harold, 1873: 3141.

*Aegoschema adpersa* var. *obesus*; Gilmour, 1965: 607.

*Aegoschema obesum*; Monné, 1994: 37; 2005: 167.

Macho. Tegumento castanho-avermelhado a preto. Corpo com pubescência esbranquiçada ou amarelada exceto antenas e pernas, acinzentada; terço apical dos antenômeros III-XI, duas faixas longitudinais no pronoto, manchas irregulares nos élitros, mancha no dorso dos fêmures e terço apical das tíbias, com pubescência castanho-escuro.

Antenas apenas alcançam ou ultrapassam os ápices elitrais no antenômero X; escapo atenuado na base e no ápice e com depressão dorsal rasa no terço basal. Pronoto com tubérculos semelhantes em elevação; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa, ereta e amarelada. Disco do metasterno deprimido. Terço basal dos élitros com pontos esparsos, enfileirados e gradualmente adensados aos lados; crista basal moderadamente elevada; ápices sinuosos e com espinho desenvolvido no ângulo externo. Protarsômeros sem pêlos longos e densos. Esternito V com margem apical sinuosa.

Fêmea. Antenas quase alcançam o terço ou o quarto apical dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa e decumbente. Metasterno aplanado. Esternito V com margem apical truncada e com entalhe mediano.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 17,2-22,2/18,5-27,2; comprimento do protórax, 2,8-4,3/3,0-4,2; maior largura do protórax, 4,5-7,1/5,2-8,7; comprimento do élitro, 13,3-16,8/14,8-21,3; largura umeral, 5,2-8,5/6,5-10,5.

Distribuição geográfica. Ocorre no Equador, Guiana Francesa, Brasil (Pará, Rondônia, Mato Grosso) e, provavelmente, está relacionada com a Floresta Amazônica.

Material examinado. BRASIL, Amazonas: Tabatinga, 2 fêmeas, macho, X.1956, F.M. Oliveira leg.; 2 machos, XII.1956, fêmea, macho, XI.1958, E.S. Lima leg.; Pará: fêmea (holótipo) (MNHN); Óbidos, macho, XII.1955, F.M. Oliveira leg.; Rondônia: Pimenta Bueno, macho, X.1986, Roppa, Magno & Becker leg.; Vilhena, fêmea, XI.1973, Alvarenga & Roppa leg.; Mato Grosso: Diamantino, fêmea, XI.1971, S.A. Fragoso leg.; Sinop, 12°31'S 55°37'W, 4 machos, 3 fêmeas, X.1974, Alvarenga & Roppa leg.; 2 machos, X.1975, Roppa & Alvarenga leg. (todos no MNRJ).

Discussão. *Aegoschema obesum* é a única espécie do gênero com duas faixas de pubescência castanho-escuro no pronoto e espinho manifesto no ápice externo elitral.

*Aegoschema peruvianum* Lane, 1973

Fig. 6

*Aegoschema peruvianum* Lane, 1973: 394; Monné, 2005: 167.

Macho. Tegumento castanho-avermelhado a castanho-escuro. Cabeça com pubescência esverdeada exceto ao redor dos olhos, esbranquiçada; antenas e pronoto com pubescência acinzentada exceto terço apical dos antenômeros III-XI e tubérculos do pronoto com pubescência castanha; élitros com pubescência esverdeada ou acastanhada exceto manchas irregulares ou máculas de pubescência branca; pernas com pubescência acinzentada exceto mancha no dorso dos fêmures e terço apical das tíbias, castanho-escuro. Região ventral com pubescência amarelada.

Antenas ultrapassam os ápices elitrais no antenômero XI; escapo gradualmente estreitado para a base. Pronoto com tubérculos pouco proeminentes; pontos, próximos à margem posterior, com diâmetro menor que os dos élitros. Processo prosternal, mesosternal e disco do metasterno com pilosidade densa, ereta e amarelada. Disco do metasterno deprimido. Terço basal dos élitros com pontos moderadamente densos, enfileirados e bem aparentes; crista basal rasa; ápices obliquamente truncados, ápice interno mais curto que o externo e este ligeiramente projetado. Protarsômeros sem pêlos longos. Esternito V com margem apical arredondada e com leve reentrância mediana.

Fêmea. Antenas alcançam o terço apical dos élitros. Disco do metasterno aplanado e sem pilosidade ereta. Esternito V com margem apical truncada.

Dimensões, respectivamente macho/fêmea. Comprimento total, 17,2/14,3-16,5; comprimento do protórax, 3,1/3,0-3,2; maior largura do protórax, 5,5/4,8-5,0; comprimento do élitro, 12,5/10,5-12,2; largura umeral, 6,5/6,2-6,4.

Distribuição geográfica. Ocorre na Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazonas) e está relacionada à Floresta Amazônica.

Material examinado. BRASIL, *Amazonas*: Manaus, macho (parátipo), IV.1958, C. Elias leg.; fêmea (parátipo), XI.1958, C. Elias leg.; fêmea, 7.XI.1957, C. Elias leg. PERU, *Junin*: Satipo, fêmea (holótipo), 1940, A. Maller leg. (MNRJ).

Discussão. Difere das demais espécies do gênero pelas características descritas na chave.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo auxílio concedido (processo: 454591/2006-3).

Recebido em 16.II.2007; aceito em 04.VII.2007.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1923. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 19. *Arkiv för Zoologi* 15 (25): 437-479.
- BATES, H.W. 1861. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History* 8 (3): 147-152.
- DEJEAN, P.F.M.A. 1835. *Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le comte Dejean*. Crevot, Paris, 2 ed., 257-360.
- GEMMINGER, M. & E. HAROLD. 1873. *Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus*. Gummi, Monachii, vol. 10, p. 2989-3232.
- GILMOUR, E.F. 1965. *Catalogue des Lamières du Monde (Col., Cerambycidae)*. Museum G. Frey, Tutzing bei München, p. 559-655.
- HALDEMAN, S.S. 1847. Material towards a history of the Coleoptera Longicornia of the United States. *Transactions of the American Philosophical Society* 10: 27-66.
- ICZN. 1999. *International Code of Zoological Nomenclature, fourth edition, adopted by the International Union of Biological Sciences*. London, International Trust for Zoological Nomenclature, 306p.
- LANE, F. 1938. Notas sobre Lamiídeos neotrópicos e descrição de espécies novas (Col., Lamiidae). II. *Boletim Biológico* 3 (3-4): 107-112.
- LANE, F. 1973. *Cerambycoidea Neotropica nova IX (Coleoptera)*. *Studia Entomologica* 16 (1-4): 371-438.
- MONNÉ, M.A. 1994. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part XVII. Subfamily Lamiinae: Tribes Anisocerini, Polyrhaphidini, Xenofreini, Acrocinini and Acanthoderini*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 110p.
- MONNÉ, M.A. 2005. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae*. *Zootaxa* 1023: 1-759.
- SAMA, G. 1994. Note sulla nomenclatura dei Cerambycidae della regione mediterranea. II. Revisione di alcuni tipi de Kraatz, v. Heyden e Stierlin. *Lambillionea* 94 (3): 321-334.
- THOMSON, J. 1860. *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille*. Paris, Bouchard-Huzard, 404p.
- WHITE, A. 1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum. Longicornia 2*. London, British Museum, vol. 8, p. 175-412.